

# DF - Cultura FAC contempla mais de 300 projetos

Desde a gravação de CDs até espetáculos teatrais, diversos produtos dividirão R\$ 6 milhões do Fundo da Arte e Cultura

## PEDRO BURGOS

Saiu ontem a relação dos artistas e agentes culturais que receberão dinheiro do Fundo da Arte e Cultura (FAC) este ano. Foram 745 projetos apresentados em áreas como o teatro, música e artes plásticas, e pouco mais de 300 contemplados, número superior ao de inscritos ano passado (297). Eles dividirão cerca de R\$ 6 milhões,

50% a mais que os recursos do Fundo em 2003.

– Houve um crescimento muito expressivo de inscritos, o que gerou a necessidade de uma seleção muito apurada, que contribui com a qualidade no final – disse o secretário de Cultura do DF, Pedro Borio.

Os projetos foram analisados pelo Conselho do FAC, que ainda divulgará quais os valores recebidos por cada

projeto. Sabe-se que raramente a Secretaria oferece toda a verba solicitada no projeto.

– O dinheiro do FAC é multiplicador, sinaliza um selo de qualidade, com isso viabiliza outros patrocínios, que aderem depois – explica Borio.

Segundo o secretário, há um equilíbrio entre novos nomes beneficiados e os que já receberam em anos anteriores, como o festival Porão do Rock ou o Seminário Interna-

cional de Dança. Para ele, é importante que esses recebam por fazer um trabalho “continuado”.

No teatro, para evitar uma pulverização ainda maior de recursos, vários grupos se juntaram para fazer um único projeto, caso da Cooperativa Brasiliense de Teatro – que planeja mais de 100 espetáculos pelas satélites.

Música (com 71 propostas aprovadas) e literatura (87),

que têm produtos mais em conta, tiveram mais projetos contemplados. Em média, cada um deve levar cerca de R\$ 7.200 por livro e cerca de R\$ 15 mil por produto musical, normalmente um CD. Os estilos variam, há desde um disco com a “memória do rock candango”, de Philippe Seabra (ex-Plebe Rude), quanto uma experimentação eletro-acústica do maestro Jorge Antunes.

Um critério que pesou bastante na seleção dos projetos foi a contrapartida social oferecida pelo proponente.

– É importante que os espetáculos circulem pelas satélites ou que os artistas dêem oficinas. Insisti nessa recomendação para os conselheiros – explicou o secretário.

[burgos@jb.com.br](mailto:burgos@jb.com.br)

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O FAC NA PÁGINA [WWW.SC.DF.GOV.BR](http://WWW.SC.DF.GOV.BR).